

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR SEPSE EM MENORES DE 10 ANOS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024

AUTORES: MARCOS DA SILVA ROCHA^{1*}, IASMINE ALÉXIA DE AQUINO MELO¹, JOÃO HENRIQUE BATISTA COUTO CARDOSO¹, JOÃO PAULLO SANTOS COVRE¹, ERICK GABRIEL HOLANDA MENDES¹, HEITOR JOSÉ BRITO MACIEIRA¹, CARLOS HENRIQUE DE JESUS OLIVEIRA¹.

NOME DAS INSTITUIÇÕES: AFYFA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS MARABÁ – PA¹.

*marcospremiiado@gmail.com (91) 99396-2854

INTRODUÇÃO:

A sepse é uma síndrome caracterizada por disfunção orgânica grave, decorrente de uma resposta inflamatória sistêmica desregulada a uma infecção. Trata-se de uma das principais causas de morbidade, mortalidade e demanda por cuidados de saúde em crianças globalmente. Dessa forma, a identificação precoce e a instituição de tratamento adequado são fundamentais para melhorar os desfechos clínicos nessa população.

OBJETIVO:

Descrever o perfil epidemiológico das internações hospitalares por sepse em menores de 10 anos no Brasil, entre 2019 a 2024.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado por meio da coleta de dados no Departamento de Tecnologia da Informação do Sistema Único de Saúde (SIH/DATASUS) e analisados pelo Microsoft Office Excel®, referentes ao perfil epidemiológico de internações por sepse no Brasil. Os dados foram analisados segundo as variáveis das regiões brasileiras, notificações por ano e faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A análise epidemiológica das internações hospitalares por sepse em menores de 10 anos no Brasil, entre 2019 e 2024, revelou um total de 96.023 internações. Os dados anuais indicaram variações significativas nas taxas de internação ao longo do período analisado. O ano de 2019 apresentou o maior número de internações, com 17.823 casos (18,5% do total), enquanto o ano de 2020 foi o que registrou o menor número de internações, com 13.775 casos (14,3%). A distribuição dos casos por região evidenciou uma maior incidência na Região Sudeste, que registrou 37.057 casos (38,5% do total), seguida pela Região Nordeste com 26.771 casos (27,8%).

As demais regiões apresentaram os seguintes números: Região Sul com 16.965 casos (17,6%), Região Norte com 9.486 casos (9,8%) e Região Centro-oeste com 5.744 casos (5,9%). A faixa etária de menores de 1 ano foi a mais acometida, totalizando 67.568 casos (70,3%), refletindo a maior vulnerabilidade dessa faixa etária às infecções graves. A faixa etária de 1 a 4 anos registrou 19.146 casos (19,9%) e a de 5 a 9 anos apresentou 9.309 casos (9,6%). Em todas as faixas etárias, a distribuição regional manteve o padrão geral, com a Região Sudeste liderando em número de casos, seguida pela Região Nordeste. Em todas as faixas etárias, a distribuição regional manteve o padrão geral, com a Região Sudeste liderando em número de casos, seguida pela Região Nordeste.

CONCLUSÃO:

Em 2019, a sepse pediátrica atingiu seu pico no Brasil, sobretudo na Região Sudeste. Tal variação anual sugere possíveis influências de fatores sazonais, campanhas de saúde pública, variações na vigilância e diagnóstico, bem como a ocorrência de eventos externos como a pandemia de COVID-19, que podem ter impactado a capacidade hospitalar e o acesso a cuidados médicos em 2020. Os achados destacam a importância de estratégias adaptadas a cada região e faixa etária para prevenção e manejo da sepse, assim como a necessidade de políticas públicas direcionadas, visando aprimorar a detecção precoce e o tratamento da sepse na população pediátrica.

REFERÊNCIAS:

1. SANTOS, J. V. et al. Análise Epidemiológica e tendências de mortalidade por sepse no Brasil de 2018 a 2022. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 8, p. 5148-5161, 2024.
2. FREITAS, E. G. S. et al. Análise epidemiológica de hospitalizações por sepse pediátrica no Brasil: Estudo ecológico. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 10, p. e8946-e8946, 2024.